

PIB BRASIL- PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

As expectativas do mercado para o comportamento da economia brasileira deste ano de 2018 estão se deteriorando. O Relatório de Mercados Focus, publicado pelo Banco Central na segunda-feira, 17 de setembro, reduziu pela quarta vez seguida a projeção de crescimento do PIB para o ano de 2018, expectativa que, no início do ano, registrava crescimento de 2,69%, agora está em 1,35%. Dentre as razões pode-se destacar a greve dos caminhoneiros, paralisação de 11 dias no mês de maio, no intuito de contestar as sucessivas elevações no preço da gasolina e diesel, a partir da nova política implementada pelo governo de atrelamento dos preços nacionais desse produto com o praticado internacionalmente. Por outro lado, nesse período de paralisação, houve interrupção dos fretes, das entregas de insumos às indústrias e do transporte de mercadorias. O monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV), por outro lado, apontou uma retração de 1,5% em maio comparando mensalmente com abril, nos setores de produção industrial e serviços, a queda foi de 10,9 e de 3,8%, respectivamente.

A atividade econômica do país fechou o primeiro semestre de 2018 com avanço de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB), na comparação com igual período do ano de 2017, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vale recordar que a economia brasileira acumulou crescimento nulo, no primeiro semestre de 2017 comparado com igual período de 2016.

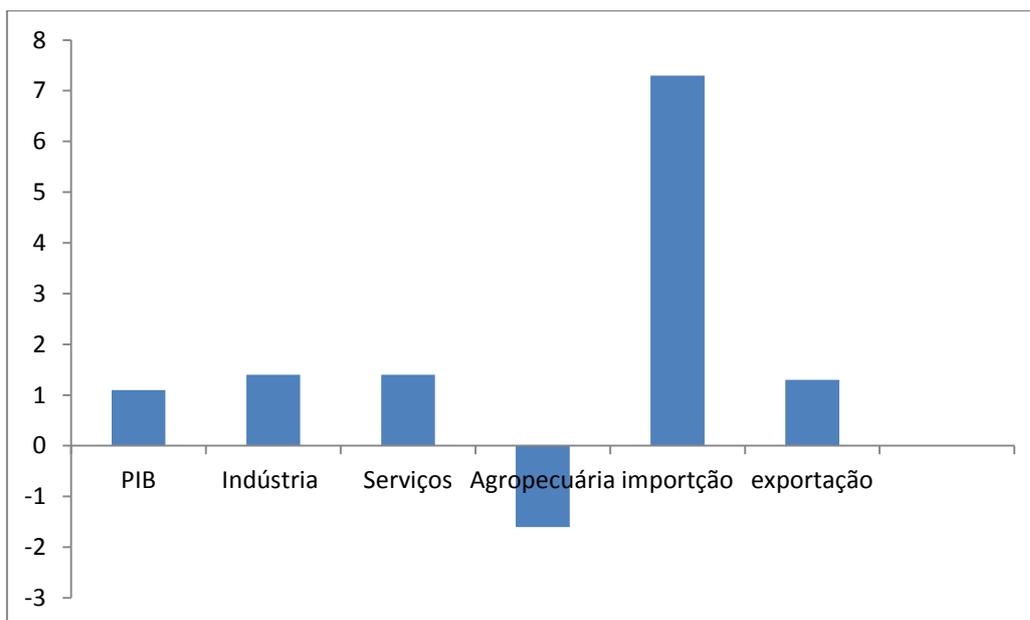
Na comparação semestral desse ano com o do ano anterior, 2017, pela ótica da produção, setores de Serviços e da Indústria tiveram ambos crescimento de 1,4%. A agropecuária, no entanto, registrou contração de 1,6%.

No tocante a Indústria, os subsetores Indústrias de Transformação e o dos preços administrados, Eletricidade e gás, água, esgoto,

atividades de gestão de resíduos, tiveram resultado positivo com expansão de 2,8% e 1,9%, respectivamente. Já a Construção Civil acumulou novamente uma queda, registrando retração de 1,7%. Vale ressaltar que esse segmento fechou o ano de 2017 com queda expressiva de 5,0%. Indústrias Extrativas também registraram queda de 0,6% nesse primeiro semestre de 2018 embora tenha fechado o ano de 2017 com crescimento de 4,3% - na comparação de 2017/2016.

Já no setor de Serviços, apenas Informação e comunicação teve resultado negativo de 1,4%. O crescimento mais relevante ocorreu na área de Comércio (3,2%), seguida por Atividades imobiliárias (2,9%), Transporte, armazenagem e correio (1,9%).

Gráfico 3.1. PIB semestral - Taxa de variação do semestre contra igual semestre do ano anterior - 2018/2017

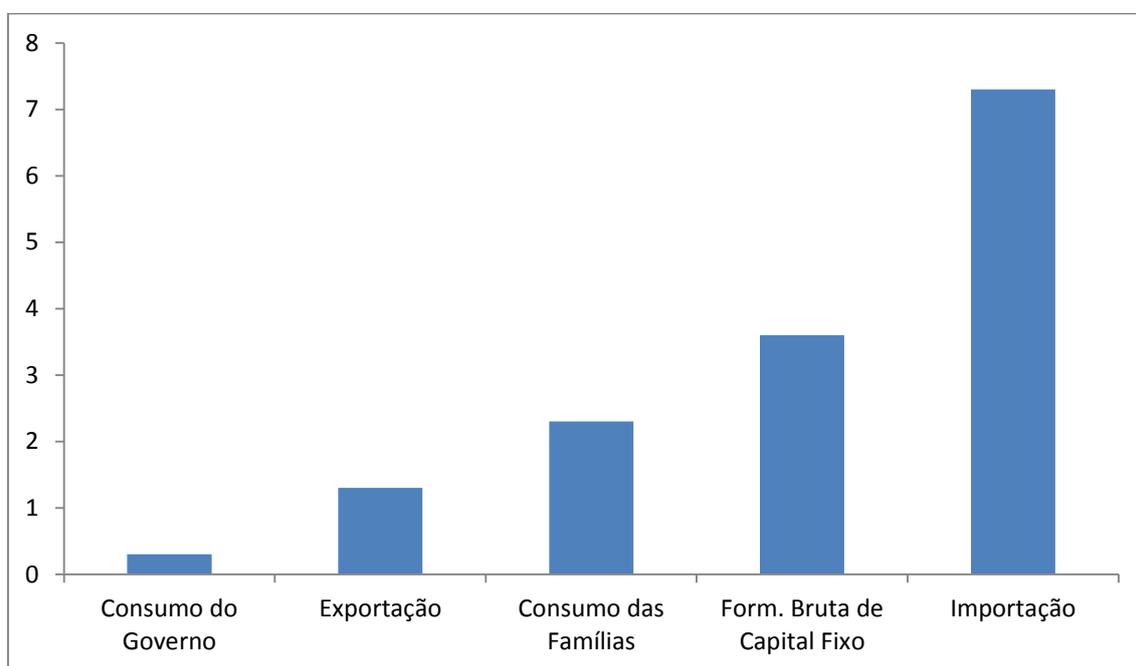


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração própria.

Na análise da demanda interna, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), um dos principais indicadores de investimento produtivo, destacou-se pelo aumento de 3,6%. De acordo com o IBGE, esse crescimento vem ocorrendo nos últimos três trimestres, desse ano e do final do ano de 2017, rompendo a trajetória de quatorze trimestre consecutivos de queda. Esse aumento se deveu, sobretudo,

a elevação das importações e a produção de bens de capital. A Despesa de Consumo das Famílias aumentaram 2,3%, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo recuou em 0,3%. O Consumo das Famílias foi beneficiado pela redução da inflação, que fechou o ano de 2017 em 2,97%, sendo a menor taxa desde 1998. Em 2018, até agosto, o indicador acumula alta de 2,85%, inferior a meta anual de 4,5%. Além disso, há as liberações de recursos do Pis/Pasep que podem injetar R\$ 51,1 bilhões na economia. No ano de 2017, por exemplo, foram sacados do FGTS R\$ 44 bilhões, impactando significativamente no consumo da população.

Gráfico 3.2. Componentes da Demanda - Taxa de variação do semestre contra igual semestre do ano anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – IBGE. Elaboração própria.

Em relação ao setor externo, para a mesma base de comparação semestral, com igual período de 2017, as Importações de Bens e Serviços apresentaram elevação de 7,3%. Esse resultado vem de uma trajetória de crescimento sendo que, no ano de 2017, esse segmento avançou 5,0%, na comparação entre 2017/2016. As Exportações de Bens e Serviços também avançaram, embora com percentual mais modesto, de 1,3%. A rubrica Importações vem registrando, consecutivamente, elevações significativas, saindo de uma queda de 10,3%, em 2016, para um avanço de 5%, em 2017, ambas as comparações com o ano imediatamente anterior. Os principais produtos que registraram aumento das importações foram

máquinas e equipamentos, automóveis, materiais elétricos, petróleo e derivados, bem como os serviços de transportes.

Já para o ano de 2018, um dos fatores relevantes para essa elevação foi a redução temporária para zero, a vigor até dezembro de 2019, do Imposto de importação para bens de informática e telecomunicações e de bens de capital. Essa medida foi adotada pela Câmara de Comércio Exterior (CAMAX) e anunciada no Diário da União no início de março. Ela deve promover incentivos às importações de bens de capital, informática, etc. Como que como foi mostrado nesse boletim, já trouxe resultados positivos para a Formação Bruta de Capital Fixo, e para a recuperação econômica como um todo. Isso tendo em vista que a taxa nula incide sobre os bens de capital, máquinas e equipamentos, sendo fundamentais para o investimento produtivo.